

«Que é feito das habitações que quisemos construir? Que é feito da saúde que decidimos melhorar? Que é feito da educação que nos propusemos elevar? Que é feito da velhice que nos obrigamos a proteger» — pergunta Ramalho Eanes.

A voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI

5-5-77

(Preço avulso: 4\$00)

N.º 622

Composto e Impresso
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração:
GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

PROMESSAS... SEM OBRAS



No discurso proferido pelo Presidente Ramalho Eanes na sessão solene da Assembleia da República para assinalar o «25 de Abril», tomaram vulto diversas interpelações que já de si são outras tantas respostas.

Disse Ramalho Eanes: «Que é feito das habitações que quisemos construir? Que é feito da saúde que decidimos melhorar? Que é feito da educação que nos propusemos elevar? Que é feito da velhice que nos obrigamos a proteger?»

Outras mais interrogações poderiam ser ali articuladas, como por exemplo, que é feito da nossa economia? Que é feito da capacidade realizadora do trabalhador português?

Mas, a verdade é que só o campo social ofereceu matéria suficiente para alertar as consciências menos avisadas ou as mais incautas, para entreabrir, em suma, uma panorâmica estigmatizada pelo signo das promessas não cumpridas.

Decerto que o Presidente da República não pretendeu carregar ainda mais as apreensões que hoje ensombram o Povo Português, mas também não pretendeu menosprezá-las, pelo que bastou tecer alusões que a realidade se mostra impoente em desmentir.

Sim, depois das torrentes das palavras, do fervor das consciências, das rivalidades sempre acesas dos partidos, das intermináveis controvérsias ideológicas, das sabotagens de diverso quilate, da verbosidade dos tribunos, que obras de fundo e de fôlego se realizaram de verdadeira complexão social para colmatar as grandes necessidades do Povo Português?

Que interesse pode revestir o aumento salarial se a maré inflacionária

ameaça um agravamento endémico? Que pode significar para o homem de trabalho, cujo tempo é absorvido totalmente na luta insana pela subsistência, a liberdade da palavra e do pensamento?

A hora de aturdimento está a passar. A reflexão e a análise fria constata que é tempo de dar balanço a três anos de disputas políticas pelo poder, durante as quais, se atributos houve (decerto que sim, inegavelmente), foram ofuscados pelas hesitações e erros que trabalharam em detrimento da autêntica Democracia. Foi de facto o Povo Português, lisonjeado e tantas vezes chamado a alimentar os ideais mais contraditórios, o

(continua na pág. 6)

PARA BREVE o Ensino Superior no Algarve?

No passado dia 19 foi apresentado pelo grupo parlamentar do Partido Social-Democrata, na Assembleia da República um projecto de lei para a criação do Ensino Superior no Algarve, correspondendo assim a um legítimo desiderato de longa data aca-

lentado e plenamente justificado pelo sempre crescente dimensionamento da região algarvia.

O projecto referido começa por tecer uma alusão aos termos da Constituição da República Portuguesa as quais entre outras formas de compromisso formula a garantia de acesso dos cidadãos aos mais elevados graus do ensino, o que naturalmente pressupõe a existência e a proliferação de estabelecimentos de ensino condizentes às necessidades.

A certo passo do seu texto preliminar afirma taxativa e convincentemente enumerando argumentos de inegável veemência:

«Tem constituído o Algarve uma região em que, apesar do esquecimento a que tem sido votada e da grande distância que a separa dos grandes centros de ensino superior do País, os naturais têm revelado grande determinação em aumentar os seus conhecimentos e formação e tanto as-

(continua na pág. 3)

REVESTIRAM-SE DE GRANDE EMOTIVIDADE E BRILHANTISMO AS FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Loulé vibrou com as festas promovidas em honra e louvor de Nossa Senhora da Piedade.

Meticulosamente, havia sido preparado um atraente ciclo de festividades pela Câmara Municipal de Loulé, em colaboração da Paróquia de S. Sebastião e da Comissão Regional de Turismo, à qual se pode e deve juntar um grupo de infatigáveis e prestimosos louletanos que se encontraram sempre «disponíveis» e na «primeira linha», destas e doutras realizações.

Tudo ele, todo o programa gizado, tal como havia sido concebido, cumpriu-se integralmente excedendo em



muitos aspectos a promessa de êxito nele contido, pois a organização, de (continua na pág. 3)

D. Ernesto Gonçalves da Costa NOVO BISPO DE FARO

Por nomeação pontifícia do Papa Paulo VI, ascendeu ao bispado de Faro, D. Ernesto Gonçalves da Costa,

da Ordem Franciscana, em substituição do prelado D. Florentino de Andrade e Silva que pediu resignação.

D. Ernesto Gonçalves da Costa nasceu em S. Tomás de Ucha (Diocese de Braga) em 13 de Agosto de 1921 e recebeu a ordem sacerdotal em 25 de Julho de 1946. Foi bispo de Inhambane (1962-1974) e da Beira (1974-1976) em Moçambique.

PARASITISMO

Quando Ramalho Eanes foi administrador da RTP recusou-se sempre a receber o respectivo ordenado por ser acumulação.

O mesmo já não acontece com certos parasitas da RDP, os quais, segundo informa «A Luta» recebem 28 a 30 contos de horas extraordinárias sem lá aparecerem, e os próprios redactores com funções de chefia tiveram, em 1976, 90 dias de trabalho e ganharam o salário por inteiro! Há

(continua na pág. 4)

O POVO NÃO VIVE DE PROMESSAS

As promessas que os políticos fazem nas campanhas eleitorais são, por vezes, tão utópicas e demagógicas, que lembram-nos os velhos tempos em que o salazarismo punha a chupeta na boca do povo para este não dizer que tinha fome. As promessas que não se cumprem deveriam ter o respectivo castigo, mas infelizmente o castigo máximo cai sobre o povo português que sente na carne os efeitos de uma crise aguda, provocada por quem não pertence a esta nação e que pelo seu figurino fanático de ideologias destrutivas fizeram de Portugal um País arruinado e tornaram difícil uma solução democrática e livre.

A insegurança social, o caos eco- (continua na pág. 6)

«POR AMOR DOS HOMENS»

livro da autoria
do louletano Silva Martins

Circula nos escaparates das livrarias e nas mãos de muitos leitores um livro intitulado «Por Amor dos Homens», da lavra de Silva Martins, impresso na E. P. S. («Gazeta do Sul»), de Montijo.

Silva Martins é um louletano que conheceu o exílio em França. É um peregrino de olhos atentos para as vivências do mundo.

É isto ao fim e ao cabo o que este autor compilou no seu livro: uma antologia entrelaçada de impressões colhidas nas fontes da aventura; observações directas provenientes das experiências sentidas pelos emigrantes no seu país adoptivo, a França; silhuetas focadas em pinceladas fortes, debuxadas por um espírito penetrante e receptivo às agruras e às lutas alheias; recordações polarizadas por um apurado saudosismo e por um humanismo que não conhece fronteiras.

Já, no frontespício da sua obra, Silva Martins, na dedicatória que subscreeve anuncia o contexto que mais adiante toma forma e substância: «Aos portugueses, aos milhares de portugueses, que no anonimato do»

(continua na pág. 4)

A cooperação turística entre o Algarve, o sul de Espanha e o norte de Marrocos

O DESEJÁVEL E O POSSÍVEL

Como referimos no número anterior, o nosso jornal esteve representado na segunda sessão de trabalhos realizada na cidade marroquina de Tânger. A importância que poderá vir a assumir para a nossa região bem justifica que, à iniciativa, conti-

nemos a dedicar algumas considerações.

Uma das três comissões constituídas — a comissão jurídica — de frontando-se com delicadas subtilidades legais naturalmente emergentes da diversificação da ordem jurídica vigente em cada um dos territórios, formulou as suas conclusões segundo as recomendações seguintes:

1. A constituição, em cada uma das regiões interessadas, e confinando-se às normas legais de uma Associação para a promoção e cooperação turística entre Marrocos, Portugal e Espanha, em geral, e em particular nas zonas turísticas do Norte de Marrocos, do Algarve e da Costa do Sol espanhola.

2. O estabelecimento, entre as Associações, de um protocolo de acordo para a coordenação das actividades respectivas e o desenvolvimento e realizações de fins comuns e com vista à futura constituição de uma Federação das 3 associações.

3. Encomendar a uma comissão for-

mada por seis membros (dois por cada território) a elaboração de um projecto de estatuto tipo que, salvaguardadas as particularidades impostas pelas respectivas legislações, pudessem ser adoptado pelas três associações, bem como a elaboração do referido protocolo de acordo.

Aqueles documentos serão presentes, com vista a eventual aprovação,

(continua na pág. 5)

Cruzada contra a corrupção

Enviadas pelas animosas e valorosas Mulheres de Braga, recebemos listas destinadas ao angariamento de assinaturas que se encontram à disposição de quem se queira subscriver — homens e mulheres — louletanos em suma, que pretendam solidari-

zar-se com o movimento que cerca fileiras contra a onda de corrupção a qual intenta avassalar o nosso país, em especial os nossos filhos, a nossa juventude.

Uma representação das Mulheres (continua na pág. 4)

O ZÉ RECALCITRA...

«FORA
COM OS AÇAMBARCADORES
ESPECULADORES E OPORTUNISTAS»

(VER PÁGINA 3)

CRÓNICA DO AMEIXIAL

ASSALTO FRUSTRADO

No passado dia 21, pelas 20.15 horas, à entrada desta povoação foi alvejado a tiro um carro de matrícula estrangeira tripulado por um cidadão italiano que se fazia acompanhar de sua esposa, natural desta freguesia, e de sua sogra.

Os assaltantes que segundo informações obtidas eram dois mestiços e um preto, vinham no encalço do referido carro pouco além do Barranco do Velho.

Depois de várias tentativas de ultrapassagem conseguiram atingir a dianteira já próximo desta localidade estacionando no meio da estrada, onde de pistola e metralhadora em punho intimaram o carro a parar.

Não conseguindo os seus intentos os meliantes abriram fogo tendo um dos projectéis perfurado uma das portas, mas felizmente sem consequências de maior gravidade.

O caso foi imediatamente comunicado às autoridades que tomaram conta da ocorrência.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Apresenta-se o actual ano agrícola bastante desanimador para a quase totalidade das culturas desta região.

Após largos meses de chuvas consecutivas seguiu-se uma larga estiagem que ainda dura, culminada no fim do mês de Março com fortes geadas e ventos agrestes que queimaram o pouco que conseguiu subsistir às anteriores intempéries. Não escaparam as próprias árvores de fruto e batatais, o que tornou este quadro ainda mais desencorajante para quem da terra vive e a ela dedica todo o seu labor.

Estiveram nesta localidade recentemente os senhores engenheiros Chaves e Barradas, técnicos dos Serviços Agrícolas e Florestais da província do Algarve, para, a convite da população, tratar da instalação de uma Cooperativa Agrícola na sede da freguesia, vindo assim ao encontro dos de-

sejos públicos. Em missão de esclarecimento, dissertaram sobre as vantagens dessa iniciativa local, demonstrando claramente o que a população desta área terá a ganhar com o bom êxito de tal iniciativa, sendo bastante aplaudidos por toda a assistência que ao local acorreu em largo número para os ouvir.

Com o mesmo fim haviam-se deslocado ao Monte dos Besteiros, alguns dias antes outros dois técnicos dos mesmos serviços, que igualmente tiveram o melhor acolhimento por parte de toda a população daquele local.

Em nosso entender julgamos ser de premente necessidade a criação e funcionamento, nesta freguesia, no mais curto espaço de tempo, dessa Cooperativa, que requer a congregação e união de esforços de todos os seus habitantes para que venha a ter o melhor êxito. Dada a distância a que esta freguesia se encontra dos meios necessários e das entidades próprias que na maioria dos casos lhes não podem facultar em devido tempo e horas o auxílio moral e técnico que necessitam para o bom êxito das suas iniciativas, mais acentua a premência de tal realização.

Esperamos pois que a bem dos interesses desta área, a criação da aludida Cooperativa seja um facto, para muito breve.

Manuel Francisco Júnior

VILAMOURA LOTE DE TERRENO

Vende-se um lote de terreno, bem localizado, em zona já urbanizada.

Tratar com Joaquim da Franca Leal — Telefone 62020 — LOULÉ.

COOPERATIVA AGRO-PECUÁRIA QUINTA DA TÔR, S. C. R. L.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

CERTIFICO:

Que por instrumento público outorgado no dia 19 do mês corrente, no Cartório acima referido, foi constituída uma sociedade cooperativa operária de produção, sob a forma de cooperativa anónima de responsabilidade limitada, com a denominação de «Cooperativa Agro-Pecuária Quinta da Tôr, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada», com sede na Quinta da Tôr, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, podendo estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sede de acordo com as suas necessidades, cujo objecto consiste no exercício de actividades relativas a explorações agrícolas, assim como quaisquer outras que no seu desenvolvimento a sociedade delibere abarcar, que durará por tempo indeterminado, com o capital social mínimo de 10 000\$00, já realizado em dinheiro,

representado por acções nominativas de 100\$00, só podendo cada sócio subscrever uma acção, sendo os seus sócios agricultores, admitidos e excluídos pela Assembleia Geral, os quais se podem exonerar da sociedade, por simples carta dirigida também à Assembleia Geral.

Está conforme.

Secretaria Notarial de
Loulé, 23 de Abril de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

ALMANSIL



MODESTO GUERREIRO
MARUM

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

CASA

Pretende-se alugar casa com água, electricidade e algum terreno.

Situada no Algarve, e, preferivelmente, no Concelho de Loulé.

Resposta a Carmo Silva — Apartado, 20 — Loulé — ALGARVE.

CAMIONAGEM ENTRE LOULÉ E QUARTEIRA

Estão em vigor novas carreiras de camionagem que ligam Loulé a Quarteira.

O horário é o seguinte:

SAÍDA DE LOULÉ — Às 8.00 (b) — 9.00 (b) — 10.00 — 11.00 (b) — 12.00 13.30 (b) — 14.45 — 16.25 — 17.25 — 18.30 — 19.30.

CHEGADAS A QUARTEIRA — Às 8.25 — 9.25 — 10.25 — 11.25 — 13.55 — 15.10 — 16.50 — 17.50 — 18.55 — 19.55.

SAÍDAS DE QUARTEIRA — Às 7.30 (a) — 8.30 — 9.30 (b) — 10.30 — 11.30 (b) — 13.00 — 14.00 (b) — 15.15 — 16.55 — 8.00 — 19.00.

CHEGADAS A LOULÉ — Às 7.55 — 8.55 — 9.55 — 10.55 — 11.55 — 13.25 — 14.25 — 15.40 — 17.20 — 18.25 — 19.25.

a) Só se efectua durante os dias úteis da época escolar.

b) De 1 de Julho a 15 de Setembro diariamente. De 16 de Setembro a 30 de Junho, excepto aos Domingos e Feriados Nacionais.

«OS COMUNISTAS QUEREM DESTRUIR O 25 DE ABRIL»

«Os comunistas que não fizeram o 25 de Abril pretendem agora destruí-lo, uma vez que desejam destruir a democracia em Portugal, instrumentalizando sindicatos e actuando em empresas onde sabem que, através da sua acção, podem afastar os investidores nacionais e estrangeiros.» As palavras são de Jaime Gama, durante um comício promovido em Vila Franca de Xira pela Juventude Socialista.

COZINHEIRA

OFERECE-SE

Habilitada para a Indústria, deseja colocação.

Resposta a este jornal ao n.º 120.



DECLARAÇÃO

José da Conceição Miguel, residente em S. Brás de Alportel, vem por este meio tornar público que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher Alzira Maria Fontinha Adriano Miguel, residente em Estoi e que recentemente abandonou o lar.

S. Brás, 14 de Abril de 1977.

José da Conceição Miguel



PAPELARIA HEIDI

ARTIGOS DE PAPELARIA E ESCOLARES
BRINQUEDOS. NOVIDADES.

VISITE - NOS

Rua 1.º de Dezembro, 26 — LOULÉ

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Crédito para Habitação própria

Dando continuidade a uma progressiva descentralização, que proporcione maior rapidez e comodidade na utilização dos serviços da Caixa, todos os assuntos relacionados com novos pedidos de crédito para habitação própria são tratados desde 11 de Abril nas seguintes Filiais, abrangendo todos os concelhos de cada distrito:

Aveiro

Rua do Clube dos Galitos, 9 (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de AROUCA, ÁGUEDA, ANADIA, CASTELO DE PAIVA, ESPINHO, ESTARREJA, MURTOSA, OLIVEIRA DE AZEMÉIS, OVAR, S. JOÃO DA MADEIRA, SEVER DO VOUGA e VILA DA FEIRA).

Braga

Praça da República, 17 (a documentação poderá ser entregue nas Agências de BARCELOS, FAFE, GUIMARÃES, VILA NOVA DE FAMALICÃO e VILA VERDE).

Faro

Pr. Dr. Francisco Gomes, 2 (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de LAGOS, LOULÉ, OLHÃO, PORTIMÃO, TAVIRA e VILA REAL DE STO. ANTÓNIO).

Leiria

Praça de Goa, Damão e Diu (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de ALCOBACA, CALDAS DA RAINHA, CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, MARINHA GRANDE, NAZARÉ e POMBAL).

O ZÉ RECALCITRA...

«Fora com os açambarcadores especuladores e oportunistas»

O Zé escuta e faz coro com o clamor que ecoa de lés a lés do País: «porque não pára de crescer o preço das coisas?»

Compreende que há razões que ditam o encarecimento dos artigos de que carece, para se alimentar, para se vestir e calçar, mas não atina é porque, lá na estranha (já que tantas vezes nela se fala) as coisas sobem lentamente e cá costumam dar um salto que se pode dizer mortal para a sua anémica economia doméstica.

De princípio embasbacado e atordado com o que dizem os jornais, fica depois levado dos diabos quando tem de comprar as batatas, o peixe e a carne para poder subsistir, ficando depois, claro está, com o porta-moedas liso...

Para maior confusão o Zé mal acredita (mas é verdade) que o álcool puro de 18\$00 trepa, de uma só assentada, para 76\$00 o litro.

A vida está um pandemónio, assim o confirmam os preços em crescendo de um dia para o outro, ou num fechar de olhos.

Mas os jornais também falam nas artimanhas dos intermediários, dos açambarcadores (que guardam as mercadorias para lançá-las mais tarde no mercado por bom preço), nos ex-

ploradores, nos oportunistas e nos especuladores, que já se especializaram na maneira mais segura de arrancar das unhas do Zé os seus míseros tostões.

O Zé também sabe, ou vai aprendendo à custa própria, que as dificuldades não são para todos; há quem engorde com as dificuldades alheias.

Estranha por isso da impunidade de que esses tais beneficiam e recalca contra a falta de fiscalização que ponha cobro a tantos desmandos.

Será assim tão lenta a lei que não consiga apanhar os mais lestos e os mais finórios?

Pois são eles, os oportunistas, os especuladores e os inescrupulosos intermediários que apostaram na corrida e enriquecem a olhos vistos, os mais depradadores das economias domésticas. São eles que transformam o «liberalismo económico» na «libertinagem em proveito próprio».

Já que o Zé não tem autoridade para mais, ao menos aproveitando a razão que lhe assiste tem de descarregar neles a sua indignação. «Fora com os parasitas do povo!»

Até outro dia.

Do Zé Ninguém

REVESTIU-SE DE GRANDE EMOTIVIDADE E BRILHANTISMO as festas em honra de Nossa Senhora da Piedade

(continuação da pág. 1)

inegável mérito adicionada às actuações de bom quilate, nos cerimoniais ora tocantes ora vibrantes, e ao entusiasmo popular que se fez representar por uma das maiores afluências de sempre, converteu-se na realidade num estrondoso acontecimento que perdurará certamente na memória de todos quantos o presenciaram.

A emoldurar, portanto, o «dia grande», o dia em que se efectuou a procissão de Nossa Senhora da Piedade para o seu santuário uma das mais importantes e significativas manifestações religiosas do Algarve houve uma variadíssima gama de atractivos nos dias 23 e 24 passados, entre os quais lembramos, resumidamente, a Exposição de Pintura sob temática algarvia no Salão Nobre da Câmara Municipal de Loulé, Missa com Pregação na Igreja de S. Francisco, concerto junto ao Monumento a Duarte Pacheco (vistosa e profusamente engalanada e iluminada) pelas Bandas de Fanhões e Artistas de Minerva, procissão de Nossa Senhora da Piedade da Igreja de S. Francisco para junto do Monumento citado, acompanhada da Banda Artística de Minerva, Missa campal com coro e sermão, saída da procissão, volta à vila e regresso à Ermiada, onde foi proferido um alusivo sermão pelo Rev.º Padre Augusto Mateus dos Santos. À noite, depois do concerto da Banda de Fanhões as festas encerraram com apreciado fogo de artifício.

Mas há que fazer justiça. De todas as efemérides transcorridas a que mais se salientou foi a procissão que conduziu a veneranda imagem de Nossa Senhora da Piedade para a sua ermida que se ergue na íngreme colina de onde se avista grande parte de Loulé.

A partir do momento em que, no seu itinerário, a procissão cruzou a Igreja de S. Sebastião, esta toma novo ritmo, acelera o passo, e por entre a multidão que abre alas e ao

som, de cadência viva, dos instrumentos da Banda de Minerva, a imagem voa, transportada no andor por animosos jovens.

Então, o fervor religioso até aí contido no íntimo dos crentes e devotos, não conhece limites nem fronteiras e explode. Transfigura os rostos sisudos dos mais velhos e as feições suaves dos mais moços em autênticas expressões de entusiasmo, de emotividade, de intensa curiosidade, ou de sincera surpresa. Nunca em fisionomias de indiferença, que não é possível disfarçar pelo ardor contagiante, pela religiosidade, que se evolva de todo aquele mar de gente.

Até atingir a estrada de acesso para a ermida, a procissão não aprofunda a cadência, parece até ganhar balanço para galgar a colina apinhada de povo, que não cessa de acenar.

Com efeito, por entre as aclamações populares («viva a Mãe Soberana») e o agitar incessante dos lenços brancos, a procissão, coroada pela imagem peregrina de Nossa Senhora da Piedade, forma uma compacta onda, não conhece a mínima hesitação: num ápice guinda-se até ao seu destino, à ermida que se ergue bem no alto como a pretender tocar o céu. E é bem para o alto que a maior parte dos devotos e peregrinos tem de olhar para acompanhar esta inolvidável ascensão.

Quantos milhares de pessoas contemplam esta tradicional cerimónia?

Não nos podemos, sem correr o risco de errar, a fornecer uma estimativa do número de pessoas, dada a grandeza da manifestação que se derramou nos vários quilómetros do seu percurso.

Sabemos, sim, dizer que foram incontáveis, que veio gente de perto e de longe, e que as festas da «Mãe Soberana» continuam a atrair a Loulé a aderência não só dos seus habitantes como a convergência de milhares de forasteiros.

J. C. V.

PARA BREVE o Ensino Superior no Algarve?

(continuação da pág. 1)

sim que já em 1972 mais de 1 500 estudantes algarvios frequentavam cursos superiores.

Por outro lado, neste momento, mais de 600 alunos residentes e trabalhando no Algarve prosseguem os seus estudos superiores com grandes sacrifícios e dificuldades, com aulas quer em Faro, quer em Lisboa.

Em 1974 no Distrito de Faro estavam matriculados no ensino liceal e técnico 12 167 alunos. Nesse mesmo ano concluíram os seus cursos secundários 2 341 alunos dos quais a esmagadora maioria não poderá prosseguir os seus estudos, perante a barreira económica que se lhes depara. Isto à semelhança do que desde sempre aconteceu em que, excepção feita a alguns algarvios que merecem de inúmeras privações pessoais e familiares se tem valorizado, a maioria que tem conseguido os seus cursos não são os mais inteligentes mas sim os que, à partida, dispõem de melhores condições.

Além de outras necessidades de formação de nível superior, o Algarve apresenta, no turismo e na pesca e actividades a eles directamente ligadas, na agricultura e indústria e ainda em serviços dos mais variados, necessidades próprias que exigem que se ministrem cursos que tenham em conta a sua realidade própria.

O Algarve é uma região em que a população flutuante (342 537 visitantes em 1975 apesar do ano de crise verificado no turismo) excede largamente a população residente (268 957 habitantes). Tal facto impõe a existência de uma organização complexa de toda a vida económica e social a qual pressupõe a existência de quadros devidamente habilitados e em número muito superior ao que se poderia prever se se considerasse apenas a sua população residente.

Finalmente, é o distrito de Faro uma das zonas altamente urbanizadas do nosso País (15,6% da população em 1970 era urbana podendo estimar-se presentemente essa percentagem à volta dos 25%) o que facilita a criação de um grande polo de desenvolvimento educacional e cultural. Ao mesmo tempo tornará possível uma melhoria progressiva das condições de vida das zonas desfavorecidas do interior e da serra.

Também numa perspectiva nacional, importa criar novos centros de ensino superior que descongestionem os existentes diminuindo-se assim o enorme fluxo que tem provocado a sua quase asfixia, com enormes prejuízos para o ensino e a investigação. Por outro lado, contribuirão para corrigir as assimetrias de desenvolvimento cultural, social e económico existente no País.

Sendo certo que nos últimos anos se têm criado, e bem, várias Instituições Universitárias no Continente e Ilhas Adjacentes e constituindo o Instituto Universitário do Algarve uma velha aspiração e necessidade das suas gentes e do próprio País, os deputados do Partido Social Democrata apresentam à Assembleia da República o seguinte projecto de lei.

Depois, tomam lugar os articulados que postulam nomeadamente a criação do Instituto Universitário do Algarve, com sede em Faro; a formação de uma Comissão Instaladora a quem competiria apresentar ao MEIC planos quanto aos cursos a ministrar; e abertura do Instituto para o ano lectivo 1978/79.

Perante mais esta diligência, desta feita encabeçada pelo grupo parlamentar de um partido político que ao mais alto nível espelha um velho problema que tanta celeuma tem suscitado, é cedo para nos interrogarmos se o mesmo conseguirá merecer o beneplácito do Governo traduzido em realidades absolutamente palpáveis.

Será desta que o Algarve terá sua Universidade? Oxalá que sim, já que um dos princípios saídos do «25 de Abril» consagra o melhoramento ou a vulgarização do ensino a todos os escalões.

Pois para lá do seu conteúdo doutrinário, há no Algarve um acervo de imperativos edificantes que mais justificam o alargamento e a descentralização do ensino superior que se não deve confinar ao espartilhamento que o tem condicionado, desde o feudalismo aos nossos dias.

Investir na educação significa optar pelo processo mais seguro de se promover o harmónico desenvolvimento do País.

Semana de Espanha no Algarve

A fim de consertar elementos com vistas à realização de uma Semana de Espanha em Albufeira, deslocou-se ao Algarve o dr. Julian Moreno Sandoval, delegado oficial do Turismo Espanhol em Lisboa que entabulou conversações com o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e com o presidente da Associação dos Hoteleiros.

Após o encontro ficou assente que a Semana de Espanha se realizará naquela vila algarvia, de 19 a 25 de Setembro, decorrendo as várias festividades no Hotel Sol e Mar ou no Aparthotel Auramar.

No programa ainda em fase preparatória deverão constar actividades culturais e gastronómicas, com a apresentação de pratos típicos da cozinha do país vizinho.

PASSAMENTO

do Doutor Leal de Oliveira

Faleceu há dias, com perto de 80 anos um ilustre farense e eminente algarvio, o dr. António Francisco Palerma Leal de Oliveira, muito justamente considerado como «o maior pioneiro da educação física em Portugal».

À família enlutada e ao nosso estimado amigo sr. eng.º António da Fonseca Leal de Oliveira, filho do extinto, endereçamos a expressão sentida das nossas condolências.



ARMELINO CONTREIRAS

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

G. Guerra, N.º 14-1.º-Esq.º
Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira
Resid.: Rua dos Combatentes da

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

NASCIMENTO

No Hospital de Loulé, teve o seu bom sucesso, no passado dia 12 de Abril, dando à luz uma criança de sexo feminino a sr.ª D. Odília Mendes Seruca Caetano, esposa do sr. Urbano Manuel Amado Caetano, empregado da Gráfica Louletana.

São avós maternos a sr.ª D. Maria Mendes e o sr. Gentil Rodrigues Seruca e avós paternos a sr.ª D. Maria de Lourdes Floro Amado e o sr. Mário dos Reis Caetano.

À recém-nascida foi dado o nome de Mónica Sofia.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns com votos de ridente futuro para a sua descendente.



JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS: CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62 283

Louvemos Boliqueime!

Boliqueime é uma pequena freguesia algarvia situada entre os concelhos de Loulé e de Albufeira. Constituída por trabalhadores dos mais diversos ramos profissionais, Boliqueime possui um bom punhado de homens honestos e patriotas que nas horas difíceis das ameaças totalitárias souberam manifestar o seu repúdio pela violência e demonstrar assim o seu «portuguesismo» e a sua coerência democrática. Alguns políticos que por aqui passaram, calcularam ser fácil a manipulação desta humilde e boa gente que apesar da sua simplicidade e da sua rude cultura, soube dar a devida resposta democrática àqueles que pensaram conduzir este bom povo por caminhos autoritários e opressores. Na era gonçalvista alguém resolveu alcinhar de reaccionários os pacíficos boliqueimenses, mas estes demonstraram sempre o seu alto grau de civismo e em todos os actos eleitorais houve uma resposta decisivamente democrática, em alternativa às minorias irresponsáveis que nunca conseguiram penetrar no bom espírito destas pessoas. Embora Boliqueime esteja no esquecimento de muitos é extremamente maravilhoso verificar a boa harmonia e a convivência democrática que existem entre todos, pondo de lado os emblemas partidários de cada um. Apesar das dificuldades financeiras e do pouco apoio da Câmara (que nunca simpatizou com esta freguesia), a boa vontade deste povo está bem expressa na sinceridade e honestidade da sua linguagem popular e nos actos patrióticos de defesa intransigente da liberdade e dos grandes valores humanitários. Os boliqueimenses não deixaram destruir as suas tradições e costumes, e mesmo que a pobreza de quem mais trabalha seja o espelho desta terra, estes valentes aldeões não deixaram de lutar por uma maior justiça social e uma maior dignidade humana. Se Portugal tem bons portugueses, nesta freguesia encontramos esse bom e vivo exemplo. Aqui a paz e a fraternidade sobrepõem-se à violência. A humildade substitui o egoísmo. E o patriotismo revelado não se deixa embalar por cantos de sercieis pseudo-revolucionários.

Orgulho-me de ser boliqueimense!

Luís Pereira

CRUZADA CONTRA A CORRUPÇÃO

(continuação da pág. 1)

de Braga espera ser recebida em Maio, pelo Presidente da República, em audiência que servirá para a entrega dos milhares de assinaturas até aí recolhidas.

O momento não é de tibiezas e de vacilações, é de resoluções prontas.

Por isso caros conterrâneos não hesiteis. É tempo de lavrar o nosso protesto e de fazer sentir aos nossos governantes que os louletanos também se associam e levantam a sua voz para repudiar a subversão moral que mancha o nosso Portugal.

As listas referidas estão à disposição nos nossos escritórios, onde se recolhem todas as adesões.

Uní-vos louletanos. Não deixeis de colaborar nesta cruzada, que tem por lema a dignificação da família portuguesa.

Inauguração recente do Centro de Investigação e Controlo de Droga

O povo na sua sábia sapiência cimentada por séculos incomensuráveis, fixou axiomas que jamais esquecem e que na generalidade oferecem equivalências em termos de vida prática.

Assim, «mais vale tarde do que nunca», tem ligação indirecta com certas medidas governamentais de repressão ao tráfico da droga e ao vício que ele alimenta.

O ministro Almeida Santos bem o frisou, quando da recente inauguração do Centro de Investigação e Controlo da Droga se penitenciou de que «perdemos tempo e capacidade de antecipação» e de que nos «deixamos ultrapassar pelos acontecimentos».

É certo que os males vinham já de longe, mas somente agora é que foram mobilizados os meios para lhe demover luta eficaz.

Tarde, com efeito, mas antes assim do que nunca. Sempre será tempo de reparar as graves omissões cometidas no outro e neste regime.

No mesmo acto inaugural do citado organismo, o Ministro da Justiça deu bem a conhecer a amplitude dos aparelhos e dos dispositivos que a governação põe agora à disposição do combate à droga, o que demonstra a preocupação e a seriedade com que é olhado este flagelo.

Disse ele: Com o arranque do Centro de Investigação e Controlo da Droga; com o breve arranque do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga, com os seus centros regionais de tratamento e recuperação; com o Gabinete Coordenador em pleno esforço de preenchimento de instalações; com a nova legislação penal em fase adiantada de preparação; com a nova Brigada de Estupefacientes da Polícia Judiciária a fazer mais nos dois primeiros meses de 1977 do que no decorrer de todo o ano de 1976; com o auxílio imprescindível das associações de pais; com o apoio das autoridades sanitárias, escolares, policiais e parapoliciais; com o esforço colectivo de todos os cidadãos após um trabalho de divulgação pedagógica, a droga, mais cedo ou mais tarde, há-de ir bater a outra porta.

Como daqui se depreende foi ou está sendo preparado um «ultimatum» à droga, para que ela, pelo menos na sua mais grave expressão, seja erradicada da cena portuguesa.

Depois de tantos infortúnios provocados pelo uso de estupefacientes, depois de constatados os estragos e as perturbações muitas vezes irreversíveis e a viciação largamente proliferada nos meios mais jovens já se torna mais do que premente de que medidas não só repressivas em relação ao tráfico criminoso como, inclusivamente, relacionadas com a recuperação de toxicómanos, assumam a eficácia conveniente.

A generalização da luta contra a droga vem ao encontro do brado de alarme público que ainda ressoa, no qual se vai muito de frustração também nele cabe o da indignação e de inconformismo pela amplitude e impunidade que a droga até aqui tem encontrado na sociedade portuguesa.

J. C. V.

COMPRA-SE

Máquina de fotocópias em bom estado. Nesta redacção se informa.

CARTAS AO DIRECTOR

«Loulé sem louletanos»

Sob este título li há pouco um artigo no jornal que V. Ex.^a dirige acerca de um problema, aliás merecedor da devida ponderação de quem de direito, visto que se reveste do maior interesse e melindre, pois afecta Loulé, e os sentimentos dos louletanos que devotadamente muito querem à sua terra natal.

Vem isto a propósito de certas circunstâncias que regem os benefícios da Caixa de Previdência, criticáveis sim, em certos casos pelas condições que impõem.

Explicando em pormenor o caso, acontece que a Caixa de Previdência só paga aos seus inscritos as despesas de parto desde que estes ocorram no Hospital de Faro.

Ora entretanto, tendo a minha mulher necessidade de recorrer aos serviços de maternidade e para que o meu filho nascesse louletano, tive de aproveitar os serviços clínicos locais prescindindo assim, da assistência gratuita do Hospital de Faro, com evidente prejuízo do meu orçamento doméstico, pois houve que pagar do meu bolso todas as despesas decorrentes.

Como daqui se depreende a Caixa de Previdência, com a sua orientação de enviar todas as parturientes para Faro não deixa outra alternativa aos seus «beneficiários», que deixam na verdade de o ser quando o salutar bairrismo, que consiste em muito reverenciarem a sua terra, determina outra opção, a de escolherem os serviços hospitalares desta vila.

É, portanto, de estranhar que semelhante prática ainda vigore na Caixa de Previdência, tanto mais incompreensível quanto se sabe que o Hospital de Loulé está preparado para o serviço de partos.

Por outro lado, observa-se uma centralização demasiada de todas as especialidades médicas no Hospital de Faro, o que além de provocar uma aglomeração e congestionamento de doentes para os quais as instalações

antiquadas são acanhadas, proporciona também uma sobrecarga bem pesada e árdua para o seu respectivo corpo clínico, que não tem mãos a medir.

Não pode a Caixa de Previdência decidir outro procedimento?

Suponho que sim, porquanto nada justifica a rigidez do seu sistema, que independentemente do mais concorre para que Loulé vá tendo cada vez menos louletanos.

Segundo tenho ouvido dizer há também complicações graves com o registo das crianças nascidas em Faro e cujos pais residem em Loulé.

Há duplicações de registos. Há aglomeração desnecessária de serviço. Há burocracia a mais. Há complicações de toda a ordem e grandes transtornos para as parturientes que são forçadas a ir para Faro, onde, afinal, acabam por ser mal assistidas devido à grande aglomeração de serviço.

Eu compreendo que os médicos estejam sobrecarregados de serviço, que as enfermeiras sejam de menos para atender aos doentes. Eu compreendo tudo isso. Só o que eu não posso compreender é a razão porque se criticam os serviços de saúde que encaminham doentes de todo o país para Lisboa, onde há tantas deficiências devido ao excessivo número de doentes e agora se esteja cometendo o mesmo erro em relação a Faro, cujo hospital recebe doentes de todo o Algarve — ultrapassando a sua capacidade.

Parece-me que é preciso alertar as entidades responsáveis por certas anomalias, pois a saúde é um bem demasiado precioso para ser esquecido.

A Caixa de Previdência não pode eximir-se da responsabilidade que tem de zelar pela saúde e bem-estar dos seus beneficiários.

Loulé, 8-4-77.

Um assinante de «A Voz de Loulé»

A propósito de portes de correio

De um dos nossos estimados leitores e assinantes dos Estados Unidos, o sr. João Caetano, recebemos uma carta que agradecemos, cujo teor em parte respigamos:

«Lamento, aliás lamentamos, que as Leis do Governo Português sejam tão instáveis, mudando dum dia para o outro sem mais nem menos. É pena, mas temos de nos conformar já que nada podemos fazer.

Nos Estados Unidos, calculo até, que em qualquer país aonde haja grandes colónias de portugueses, existem vários jornais semanais, quinzenais, mensais, de que chegam até nós sem termos de pagar portes de correio. E note-se que somos estrangeiros neste país. Mas em contrapartida, no nosso país de origem, onde tanta gente apregoa que quer fazer tudo pelo Emigrante a fim deste recuperar a Fé nos seus governantes», (frase recente do Secretário de Estado da Emigração) «se queremos ler um jornal da nossa terra somos obrigados a pagar porte de correio, cau-

sando assim problemas à imprensa regional que é o caso de momento. Mas como atrás frisei temos de nos conformar».

Mostra filatélica do tema «Poupança»

Sob a égide da Caixa Geral dos Depósitos realiza-se nas suas instalações na Rua do Ouro n.º 49, em Lisboa, de 31 de Outubro («Dia Mundial da Poupança») a 11 de Novembro do ano corrente, a 1.ª Mostra Filatélica subordinada ao tema «Poupança».

Nesta manifestação de pura divulgação somente serão aceites participações que digam respeito à temática «Poupança».

A inscrição provisória, gratuita, deverá ser feita até 6 de Junho próximo, em modelo próprio a entregar pessoalmente ou a enviar por carta registada com aviso de recepção ao Serviço de Relações Públicas da C. G. D., Rua Marechal Saldanha n.º 5, 2.º, Dto., Lisboa-2.

Será oferecido a cada expositor um troféu comemorativo.

VENDE-SE

Propriedade de sequeiro no sítio do Pogo d'Amoreira, com cerca de 1 hectare (junto à estrada de Vale d'Eguas — ALMANSIL).

Nesta redacção se informa.

«Por Amor dos Homens»

(continuação da pág. 1)

infortúnio, procuram em nós, um raio de esperança, de solidariedade e de Justiça, nestes longos anos, oferecemos e dedicamos este livro. A sua

PARASITISMO

(continuação da pág. 1)

até quem entre lá às 11, almoce à custa do Zé Povinho e saia às 13!

Para uma empresa que tem 2700 trabalhadores e só comparecem 2400 ao trabalho, continuando a forjar agressões ideológicas, é deveras construtivo e de grande produção para salvar o País!...

Bem disse agora Ramalho Eanes, na sua visita ao Ribatejo: «Este País tem de ser um País de trabalhadores, e não pode ser um País de parasitas».

Porque será que aqueles que mais se arvoram em «defensores dos trabalhadores» são exactamente os que menos gostam de trabalhar?

opinião será para nós sempre a melhor. Eles poderão com autoridade que lhe dá a experiência, comprar os actos com as palavras. Isto, pela simples razão que vivemos num mundo, onde as palavras, raramente correspondem aos actos dos indivíduos. E é pena!...

Lá bem no âmago da sua obra toma corpo um texto subordinado ao tema «Notas de uma viagem — Loulé».

Aí, o escritor já não sente a imparcialidade da testemunha que regista os factos, como de resto este tom impessoal anda divorciado, regra geral, das suas descrições. Aí ele é o escritor, sim, mas o escritor-louletano, que vibra, interpreta e traduz com peculiar carinho tudo quanto à sua terra-mãe diga respeito. E ainda encontra motivações para defender os seus interesses mais apregoados. Seja, nomeadamente, aquele do caminho de ferro, que passa ainda afastado, à ilharga de uma légua...

Tem todo o interesse este livro de Silva Martins, um conterrâneo nosso que não esquece a sua terra. É merecedor de atenta leitura e de ampla meditação. Recomendamo-lo.

Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

CASA SIMÃO

as mobílias que mais goste ou os móveis avulsos que mais se harmonizem ao ambiente da sua casa.



Para DECORAÇÕES — ESTOFOS — COLCHOARIA

VISITE A

CASA SIMÃO

A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC

Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51

LOULÉ

O SEBASTIANISMO

Em tempos que já lá vão, quando os espanhóis governavam Portugal, havia quem alimentasse a ilusão do possível regresso de el-rei D. Sebastião, desaparecido em Alcácer-Quibir, que chegaria numa manhã de nevoeiro, num velho navio, para salvar o País da difícil situação em que se encontrava. Esse sebastianismo parece ter morrido através dos tempos, mas na realidade em época de crise ele renasce, e aumenta sempre as esperanças no aparecimento de um D. Sebastião qualquer, que em boa hora surgirá para salvar um País destruído pela violência, pela fome e pela miséria. Contudo esse nebuloso D. Sebastião, que se espera muitas vezes vem marcado pelo ódio, pelos longos anos de sofrimento contínuo. Ao resurgir como um salvador incontestável, ele age, efectivamente, como um carrasco utilizando as mais diversas formas de repressão. O Povo começa então a sofrer o agudizar de uma crise não solucionada e a tentar sobreviver à instabilidade permanente, às ameaças, aos crimes, sem número e à fome que o avassala. Instale-se assim um clima de ódio e de insegurança social, e esse D. Sebastião tão querido é tão desejado torna-se um encarnado absolutista onde as leis autoritárias são para se cumprir sem rejeições. O povo é obrigado a seguir uma determinada elite política e as autoridades reprimem eficazmente aqueles que se mostram defensores de uma

sociedade livre e democrática. A censura exerce o seu brutal domínio sobre todos os órgãos informativos e o infame aparelho burocrático do Governo escraviza os cidadãos fazendo destes instrumentos.

Nota-se o facciosismo dos governantes cegamente apegados às suas teorias e recusando ver a realidade. Toda a esperança depositada no «sebastianismo» vai desaparecendo, apenas alguns, servindo de esbirros e prosélitos a soldo de boas prebendas vão agindo e fazendo as suas manifestações, agitando «slogans» enganadores e evocando demagogias para aproveitarem-se da ignorância e boafé dos incautos, que não sabem distinguir o que eles querem dizer. Aqueles que viajam de Norte a Sul, a apoiarem o totalitarismo são sempre os mesmos. Deixam-se comprar por um punhado de moedas, como Judas, na esperança de alcançarem uma melhor posição social, mas não passam de meros fantoches do regime vigente. Alguns, arrependidos, são perseguidos pelo absolutismo tritador estatal e nunca mais têm direito a viver em liberdade e em segurança. As ilusões saem caras quando levam em conta a ambição e oportunismo.

LUÍS PEREIRA

«INFANTE D. HENRIQUE»

DE PAQUETE A HOTEL

É incontroversa a grande crise habitacional que assola o País, de ponta a ponta.

Segundo o testemunho de uma entidade municipal nortenha, de inegável capacidade, ascende a 800 mil habitações em falta e ao que parece o problema está a polarizar as atenções mais válidas conducentes a gradual remedição, obtendo-se inclusivamente pelas casas pré-fabricadas e pelo incremento da construção civil.

Portanto a questão infelizmente é sentida com igual intensidade havendo até que se recorra a meios expeditos para solucionar embora transitoriamente a falta de acomodações.

Vem isto a propósito do «Infante D. Henrique» que depois das suas muitas carreiras pelos mares fora se converterá agora num simples mas populoso hotel, passando assim a uma aposentadoria útil.

O pacote ao que se afirma vai ser adquirido por 46 mil contos pelo GAS e destinado a alojamento dos trabalhadores indispensáveis ao desenvolvimento normal do complexo de Sines.

As obras de acomodação que implicam numa estação de tratamento de esgotos, transformação de rede de saneamento do navio, construção de um dique de protecção, esporão e fixação à terra absorverão uma verba complementar que atinge mais 50 mil contos.

No entanto os pareceres dos técnicos bifurcam quanto à solução adoptada, porquanto há uma facção que defende a aplicação desta verba na aquisição de casas semiprefabricadas que teriam sempre aplicação.

AJUDA MILITAR DA FRANÇA AO ZAIRE

O jornal francês «Le Figaro» teceu recentemente uma referência destacada à ajuda militar francesa ao Zaire.

Ao finalizar o seu editorial, o referido órgão de informação produz o seguinte comentário que a seguir ressumos:

Giscard d'Estaing decidiu reagir e fazer o que — praticamente — não é mais que um gesto. Mas um gesto capital, pois demonstra que entre nós e os nossos aliados africanos existe um laço privilegiado. Feito de recordações, de uma cultura e também de interesses comuns que não desaparecem (ou que não se rompem).

Os riscos? Seria ridículo ignorá-los. Não existe acção sem riscos. Mas os riscos devem ganhar os inconvenientes. Paris não tomou esta atitude sem ponderar. A intervenção marroquina teve a aprovação da Ará-

bia Saudita, do Egipto e do Sudão (acrescentamos da China comunista, mas é evidente que as razões da China são de outra ordem).

E depois, ainda há outra coisa. No meio da grande debandada do Ocidente, neste clima geral de renúncia e abandono que caracteriza a Europa de hoje, a iniciativa francesa tem algo de tonificante. É isso, é reconfortante ver um país demonstrar a coragem de renunciar à política da «pan-tufa», cessar, numa palavra, de se deitar em frente das dificuldades.

Possa este exemplo ser seguido. Se, como país independente, Angola pode pedir ajuda aos seus melhores amigos, parece evidente que, ao Zaire, assistem os mesmos direitos.

Ou (já) não será a assim?

A cooperação turística entre o Algarve, o Sul de Espanha e o Norte de Marrocos

(continuação da pág. 1)

à reunião das três comissões promotoras regionais, a realizar brevemente em Torremolinos.

4. A criação imediata de uma comissão permanente, composta por três membros de cada grupo, à qual seria cometida a missão de coordenar os trabalhos preparatórios até à constituição das associações e à assinatura do protocolo de acordo previsto.

Esta comissão permanente incluiria no seu elenco um representante do Departamento Estatal do Turismo de cada um dos países com vista à obtenção do patrocínio oficial indispensável à consumação da iniciativa.

O CONFRONTO ENTRE O DESEJÁVEL E O POSSÍVEL

Não obstante louvável empenho evidenciado pelos representantes dos três polos turísticos, alguns espinhos se antevêm no mar de rosas do fraternal entendimento encontrado.

Referimo-nos, em primeiro lugar, à dificuldade em obter a consagração oficial para um estatuto triangular, conhecida como é a meticolosa ortodoxia burocrática que caracteriza as chancelarias de qualquer País. Não menos importante será a luta a travar contra as influências de outras zonas turísticas existentes em cada um dos países. É bom não esquecer que nenhuma das regiões a integrar contém o centro de decisão de cada uma das nações e, sem perder de vista as repetidas afirmações de intenção descentralizadora que estão contidas nos programas políticos da administração hodierna, muitos obstáculos se levantarão à constituição e ao funcionamento de uma pessoa jurídica sobre a qual o controle estatal perderá a eficácia a que no fundo, todos os governos se habituaram e da qual dificilmente abdicarão. A

COMO EVITAR A DIFTERIA

Em sequência ao artigo inserido anteriormente, intitulado «Programa Mundial de Vacinação» e de conformidade com o prometido, continuamos a editar o texto a ele vinculado:

A MEDIDA MAIS EFICAZ NO CONTROLO DA DIFTERIA É A VACINAÇÃO

Em Portugal continental registou-se no quinquénio 1961-1965 a média anual de 2 166 casos e 153 óbitos. Depois do início do programa Nacional de Vacinação em 1966, verificou-se uma descida acentuada da incidência da doença, sendo a média anual no quinquénio 1971-1975 de 205 casos e 15 óbitos.

Nos últimos anos, na região de Lisboa, tem-se notado um aumento da incidência da doença, devida à diminuição da vacinação das crianças contra a difteria, tendo sido detectados centenas de casos, dos quais faleceram algumas dezenas.

Para que a doença seja controlada, como sucede na maioria dos países da Europa, é necessário que, pelo menos cerca de 75% das crianças, estejam devidamente vacinadas.

A primovacinação com a difteria deve iniciar-se logo aos 3 meses de idade, geralmente em conjunto com as vacinas contra a tosse convulsa (vacina tríplice). O esquema vacinal usualmente seguido é o seguinte: 1.ª dose aos 3 meses, 2.ª dose aos 4 meses; 3.ª dose aos 5 meses. Depois de completada a primovacinação deverá ser efectuada uma primeira dose de reforço entre os 18 e os 24 meses de idade, ainda com a vacina tríplice e uma 2.ª dose de reforço entre os 5 e os 7 anos, neste caso já com a vacina dupla (contra a difteria e o tétano).

Vacine os seus filhos contra a difteria. Vacine os seus filhos contra o tétano, a tosse convulsa, a poliomielite, a tuberculose e sarampo.

As vacinas contra estas doenças estão à disposição de toda a população nos postos de vacinação espalhados por todos os concelhos do País. A sua administração é inteiramente gratuita.

Não se esqueça — vacinar é proteger as crianças.

ausência dos delegados oficiais do turismo espanhol em Tanger não deixa de ser, em relação a este aspecto, suficientemente significativa.

Não esqueçamos que a activa participação das entidades oficiais espanholas na iniciativa é indispensável à sua concretização, tendo em consideração, não só a situação geográfica da Costa do Sol, como ainda a experiência e o poder da máquina turística do país vizinho.

Uma convicção nos informa desde já. A iniciativa privada deverá entre nós estimular o avanço do projecto actuando como verdadeira motor da aproximação entre os três territórios. O interesse do sector público, sendo obviamente indispensável, não absolve os empresários da responsabilidade de impulsionar, com o seu entusiasmo e com a sua reconhecida capacidade, o fluir do estreitamento do triângulo turístico.

INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

● A DEMOCRACIA SOCIALISTA

Pela primeira vez um historiador soviético faz uma análise crítica do regime vigente na U. R. S. S. e confia aos leitores informações absolutamente inéditas e desconhecidas do grande público. Com perfeito conhecimento de causa, Roy Medvedev elucida o leitor sobre as oposições existentes não apenas na U. R. S. S., mas no seio do próprio Partido Comunista e sobre os métodos de repressão que hoje ali são utilizados, desde a censura aos asilos psiquiátricos. E se é verdade que se chega à conclusão de que a democracia socialista não existe na U. R. S. S., o autor, que é marxista e comunista, não se fica pelas acusações, ainda que devidamente fundamentadas. Em sua opinião, ainda que a destanização tenha sido bloqueada ou sofrido um recuo, ainda que os direitos e liberdades dos cidadãos continuem a ser constantemente esmagados (e não se trata, só, dos direitos e liberdades individuais, mas também dos colectivos que interessam a cada uma das repúblicas que compõem a U. R. S. S. ou às inúmeras etnias que formam o conjunto do povo soviético, cada uma com as suas características, anseios e cultura específicos), a U. R. S. S. deve e pode encontrar o caminho da democracia socialista. Para isso será necessário um programa reformador, que, aliás, Medvedev não se coíbe de apresentar.

Edição de Publicações Europa-América, Lda. — Apartado 8 — Mem Martins.

● «SANDOKAN»

Não foi necessário surgir a série da T. V. para Sandokan se tornar numa figura popular. Durante dezenas de anos, gerações leram com avidez as extraordinárias aventuras do seu herói, o Tigre da Malásia. A série da T. V. só veio proporcionar uma ainda maior divulgação da lendária figura criada por Emilio Salgari.

As Publicações Europa - América (Apartado 8 — Mem Martins) vão editar uma colecção das incríveis aventuras em onze volumes, a saírem quinzenalmente. O primeiro, que acabamos de receber, tem o título «Os Mistérios da Floresta Negra» e está a venda nas livrarias de Loulé.

● «OS VIVOS E OS MORTOS»

É o título de um romance de Constantino Simonov. É uma epopeia cheia de dramas humanos que nos fazem lembrar algumas passagens de «Guerra e Paz». É um romance de guerra com profunda análise psicológica dos personagens e dos sentimentos dos combatentes. Se o leitor não encontrar esta obra nas Livrarias queira solicitá-la, por postal, às Publicações Europa - América, Apartado 8 — Mem Martins.

● OS PARTIDOS COMUNISTAS DA EUROPA OCIDENTAL

Os partidos comunistas da Europa Ocidental são confrontados com um paradoxo desesperante: quanto mais se aproximam do poder, mais este

A Pedro de Freitas

(continuação da pág. 8)

missão Cultural da Casa do Algarve em Lisboa e durante catorze anos serviu a FNAT. Recebeu louvores numa Assembleia de Confraternização Musical.

Achamos de justiça que Loulé agora assumas as suas prerrogativas e se resolva a distinguir como merece Pedro de Freitas.

Alvitramos, à semelhança do procedimento da Câmara de Portimão para com o escritor Joaquim António Nunes (agraciado e muito bem com a Medalha de Portimão) que o Município de Loulé contemple Pedro de Freitas com semelhante distinção.

A sugestão aqui fica consignada. Loulé tem agora a palavra.

No dever também se inscreve o reconhecimento.

lhes fuge. Um dos objectivos deste livro é explicar esse paradoxo e simultaneamente antever qual poderá ser a evolução dos partidos comunistas da Europa ocidental.

Para isso, o autor dedicou-se a um extenso trabalho de análise das estruturas dos partidos comunistas e das suas políticas. Uma infinidade de números, factos, pormenores, é assim posta à disposição do leitor. Toda essa massa de informação permitirá compreender o muito que não é revelado sobre tais partidos da Europa ocidental.

Autor: Neil McInnes. Casa editora. Publicações Europa - América. Colecção: «Estudos e Documentos».

● REFORMA AGRÁRIA NOS PAÍSES COMUNISTAS

Assim se intitula o oportuno livro, agora à venda nas livrarias, versando o polémico tema.

Análise isenta e honesta, conta-nos o que foi por esse martirizado mundo do Leste, a vergonhosa aventura da destruição da iniciativa privada na agricultura.

Só depois de lida esta obra se pode abarcar, em toda a sua extensão, a ofensiva soviética no nosso país, ao arripio das leis, da economia, dos desejos dos trabalhadores e dos agricultores, sujeitos uns e escurraçados outros pelo feroz terrorismo precursor de vidências e marginalizações.

O nosso Alentejo tem sido entre nós teatro dessas sofisticadas táticas da subversão, do ódio e da sabotagem económica não obstante a repressão dos homens de formação honesta e democrática, incapazes de conceder aval a assaltos e iniquidades.

O autor, de nacionalidade húngara (Lazlo Revez) dedica um extenso capítulo acerca do que tem sido a «Reforma Agrária» no Alentejo.

Edições de «Litoral» — Rua Rodrigues Sampaio, 3-A 5.º — Lisboa.

Apartamento

Vende-se um apartamento em prédio de construção recente. Rés-do-chão com 5 assoalhadas, situado muito próximo do centro da vila.

Tratar pelo telef. 62028 — LOULÉ.

Marcenaria Pintassilgo PLATEX

Contra-placado, aparite com folha, Platem e aparite, vendem-se em folhas inteiras ou bocados. Folha fina, etc., etc.

Rua Quinta de Betunes (próximo da mina do sal) — LOULÉ.

Porque apoiamos o manifesto das mulheres de Braga

Lendo o protesto das mulheres de Braga, secundadas pelas de Barcelos e por tantas outras por esse país fora, que quiseram associar-se ao movimento anti-pornográfico, não posso deixar de manifestar também a minha solidariedade. Acaso poderei ficar indiferente à onda pornográfica que afronta a mulher portuguesa, que atenta contra as suas congénitas e ancestrais virtudes e decore, que perverte a nossa juventude? De modo algum.

A voz da consciência clama nesta hora de perturbação e desvario.

A Mulher Portuguesa, que é esposa, mãe e educadora não aceita tal imoralidade e tem forçosamente de revelar-se com toda a casta de ingredientes deletérios, sejam eles a pornografia, a droga, o aborto, a violência, a libertinagem. Há que tomar consciência e que impedir a objectivação de uma conjura conduzida contra a dignidade dos jovens de hoje, que são os futuros cidadãos de amanhã, e que hão-de constituir uma sociedade que se quer fraterna.

A Mulher Portuguesa tem de tomar parte na luta sem tréguas e declarar-se abertamente contrária aos filmes, revistas e a toda a espécie de literatura, que, no cinema, no teatro ou na televisão, mais não são do que panfletos de incitamento ao desregramento, ao erotismo, que epidemicamente alastram e dos quais nem as crianças se encontram salvaguardadas.

Que queremos, pois?

Que os nossos filhos e educandos não sejam seduzidos pela propaganda da perversão; que mereçam, pela sua natural ingenuidade, o direito à decência e ao respeito; que lhe sejam incutidos os valores morais próprios de uma sociedade forte e moralmente responsável.

Por isso, a razão das nossas exigências, que logicamente se expandem até aos domínios da escola, onde se deve ministrar uma educação (a par da instrução) dentro das normas da moral, e da consideração por si e pelo seu semelhante. Só assim, a educação começada em casa, terá o seu complemento no ambiente escolar. Este deveria tornar-se num reduzido educacional impermeável às sedições contemporâneas.

Há que formar e mentalizar homens e mulheres para quem os deveres sociais são primordiais, e não criar entes egoístas, escravos dos seus interesses, caprichosos, inconstantes,

incapazes de assumir os sacrifícios próprios da sua missão comunitária.

Mulheres de Loulé, juntemo-nos e façamos frente aos «crimes legalizados», à comercialização abjecta que se serve da droga, das revistas pornográficas e de outros meios abjectos que tentam perverter os nossos filhos. Ergamos bem alto a nossa voz e transmitamos aos nossos esclarecidos governantes o nosso clamor de indignação e repúdio de tais pretensas liberdades.

Ajudemos todas a preservar a nobreza da juventude para que ela não se avilte e para que ela amanhã seja o prestimoso guardião do nosso sagrado património moral e espiritual!

PROMESSAS... SEM OBRAS

(continuação da pág. 1)

principal lesado pela mistificação das palavras explosivas que ao incendiarem as mentes e os corações não fertilizaram o campo aberto às realizações mais candentes.

As promessas não cumpridas legaram um deserto só animado pelas miragens das realizações fantasmas!

Por esse motivo o problema habitacional, que cresce de contornos à medida que as rendas sobem e com ele o custo das construções e o número de agregados familiares que se constituem; o problema da saúde, que da carência de efectivos médicos (cada vez mais sobrecarregados) salta para as instalações hospitalares, também ultrapassadas para tão maciça afluência de doentes.

Que dizer pois da educação e da protecção à velhice?

Poderá acrescentar-se simplesmente que os problemas mantiveram-se só que a população estudantil aumentou e os grupos etários senis, igualmente.

É claro que é preciso e é vital sustentar os ideais democráticos, mas não menos axial será frutificá-los com iniciativas válidas que resolvam as aspirações mais legítimas do Povo Português.

Um outro ditado latino já de há muito anuncia concisamente uma regra de conduta, e que diria eu, um conselho a lembrar: «res mas nom verba» (acções e não palavras).

Pois, a um longo período assina-

O Povo não vive de promessas

(continuação da pág. 1)

nómico, a droga, a pornografia que muitos prometeram banir da nossa sociedade agravam-se dia a dia perante a passividade de determinadas autoridades mais interessadas em manter uma digna posição social do que em prender criminosos. Quando vemos, nas estradas, os grandes problemas que as autoridades criam em redor de um popular que se esqueceu do capacete ou da não existência do selo de um automóvel, apetece-nos perguntar se os impostos que nós pagamos reverterem em favor dos assaltantes que roubam milhares todos os dias e quase sempre munidos das célebres G-3. Se continuarem à solta criminosos e malfetores, se não se julgarem indivíduos com grandes

responsabilidades na crise que atravessamos, então a democracia poderá perigar e o povo português poderá voltar a uma situação indesejável e opressora.

Há dias, um agricultor falava-me, com as lágrimas nos olhos, na difícil situação em que se encontrava e no total esquecimento dos governantes em relação às classes mais desfavorecidas. Era comovente, a maneira como pronunciava as suas palavras, a crítica que fazia aos mais responsáveis e sobretudo o seu olhar cansado e triste, as mãos enrugadas e as roupas perfumadas com o suor do trabalho árduo e difícil. Dizia a certa altura que não se admirava dos roubos diários, da insegurança permanente em que se vive e apontava um elemento do Governo como velho experiente em bombas e assaltos e que outrora pertencera a uma minoritária organização armada: a LUAR.

Velhote, sem reforma, sem 13.º mês, sem subsídio de férias, sem ar condicionado e com um ordenado mínimo abaixo de qualquer outra profissão apesar do seu trabalho ultrapassar as oito horas diárias, trabalhando à chuva ou ao sol, este humilde agricultor sorriu e disse-me ao ouvido: «Não acredites em promessas; espera pelos actos».

Meditei. Como filho de agricultores e sabendo que os trabalhadores rurais são os que mais sofrem com o caos económico existente, resolvi escrever estas mal traçadas linhas, visto que não sou um intelectual, para chamar a atenção dos nossos governantes escolhidos democraticamente pelo Povo, que quem mais trabalha e mais produz não pode ser considerado já mais português de 2.ª classe e muito menos viver de promessas.

L. P.

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO DO CORGO, LDA.

Aceita trabalhos de construção civil, em geral, por empreitada ou administração directa.

Alvarás — 3837 (Betão Armado) e 3838 (Construção Civil)

Temos apartamentos para venda em Quarteira — Telef. 63068

LOULÉ (5-5)

J. C. VIEGAS

«A Voz de Loulé», n.º 622, 5-5-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Guerreiro Vianna e mulher Maria Inácia Alexandre, Delfeira, S. Teotónio, Odemira, e Francisco António e mulher Rosa Inácia, Moita Velha, S. Teotónio, Odemira, para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença pendente na 2.ª Secção deste Tribunal, movida pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, bens que são os seguintes imóveis: misto denominado «Delfira», sito em S. Teotónio, inscrito na matriz rústica sob o art.º 24, Secção NN, e na matriz urbana sob os art.ºs 1.101 e 1.870; urbano sito na rua do Calvário, S. Teotónio, com 5 compartimentos, inscrito na matriz sob o art.º 180; e urbano sito na mesma rua, com 2 compartimentos, inscrito na matriz sob o art.º 182.

Loulé, 23 de Abril de 1977.

O escrivão de direito, João Maria Martins da Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Jorge Mourão Mendes Leão

HABILITAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de ontem, lavrada de fls. 102, a 102, v. do livro n.º A - 93, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de António de Sousa Saldadinho, ocorrido no dia 8 de Julho de 1973, na Rua Serpa Pinto, desta vila e freguesia de S. Sebastião, onde habitualmente residia, natural da freguesia dita de S. Sebastião, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com Maria do Carmo Rainha, também conhecida por Maria do Carmo Martins Rainha e por Maria do Carmo Rainha Saldadinho, actualmente sua viúva, natural da referida freguesia de S. Sebastião, residente nesta vila, que não deixou testamento, foi habilitada, como seu único herdeiro, a filha, Engrácia Maria Martins Saldadinho Cabrita, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com Manuel Dias Cabrita, natural da aludida freguesia de S. Sebastião, e residente nesta vila.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 28 de Abril de 1977.

O 2.º Ajudante, Fernanda Fontes Santana

APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída par Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.ª LDA. — Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.

UNIÃO DE MERCEARIAS DO ALGARVE, LDA.

De há longos anos distribuidores das ÁGUAS CASTELO e CARVALHELOS.

Distribuidores no Algarve da Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca.

FARINHAS PARA GADOS

Telefone 62022 — LOULÉ

pequenas embalagens

Flintkote

EMULSÃO BETUMINOSA

Flintkote

EMULSÃO BETUMINOSA

2 kg

Shell Composites

5 kg

■ isolamentos e protecções ■ pavimentos
■ impermeabilizações ■ enxertos e podas
■ coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE
JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO LDA
Rua Padre António Vieira LOULÉ tel-62283

MAIS JUROS NÃO PAGA IMPOSTOS TUDO MAIS FÁCIL



Depósitos em escudos

Já está no estrangeiro há 6 meses? E a sua mulher, os seus filhos, os seus pais ou os seus irmãos, vivem em Portugal? Sabe que eles podem ter Contas de Depósito em conjunto consigo? Que podem ser seus co-titulares?

Não sabia? Pois, agora já sabe. E mais: se quiser que outro familiar ou mesmo um amigo seu levante dinheiro, passe uma procuração. Ou escreva uma carta. Depois, envie-a ao Banco.

Nessa procuração ou carta deve estar bem claro os poderes que você dá ao seu representante. Ou representantes. Só depois é que eles podem movimentar a conta.

Tome nota: A partir de agora o seu dinheiro pode ganhar

12% AO ANO

Depósitos com pré-aviso ou a prazo a mais de 30 dias	5 %
a prazo a mais de 90 dias	7,5 %
a prazo a mais de 180 dias	11 %
a prazo a mais de 1 ano	12 %



Rendimento limpo. Porque, agora, já não paga Imposto de Capitais sobre os juros. É, portanto, mais dinheiro que mete no bolso.

Outra novidade: mesmo com a "massa" a prazo, se precisar de dinheiro não peça emprestado. Vá ao Banco e levante o que precisar. Tudo. Ou só parte. Em qualquer altura. Sem dificuldades. E quase não perde juros.



No depositar é que está o ganho



DEPÓSITOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Se vive há mais de 6 meses no estrangeiro abra uma Conta de Depósitos em moeda estrangeira. Com um mínimo equivalente a 10 contos.

Nesta conta você pode depositar a prazo (6 ou 12 meses), libras esterlinas, francos franceses, dólares canadianos, dólares dos E. U. A., francos belgas, marcos, florins ou francos suíços.

Depositar numa conta destas não tem dificuldade. Basta transferir ou depositar o dinheiro como faz habitualmente. Apenas deve indicar que se destina a uma conta de depósitos em moeda estrangeira.

E não esqueça. O seu dinheiro mantém sempre o mesmo valor e agora ganha

MAIS JUROS

	6 meses	1 ano
Libras esterlinas	10 %	10,5 %
Francos franceses e dólares canadianos	8 %	8,5 %
Dólares dos E. U. A. e francos belgas	7 %	7,5 %
Marcos e florins	6,5 %	7 %
Francos suíços	5 %	5,5 %

Quando quiser ou precisar da "massa", não espere. Vá ou mande alguém ao Banco. Pode levantar o dinheiro. Mesmo antes do fim do prazo. Ou, se está no estrangeiro, pode dar ordem ao Banco para transferir o dinheiro para o país onde está.

Não há problemas, como vê. Tudo fácil. Como do. Seguro. E, ainda, com uma outra vantagem: os juros que ganha estão livres de impostos. É mais dinheiro para si.

POUPANÇA CRÉDITO

Agora, adquirir uma casa, um andar ou uma propriedade agrícola em Portugal, é mais fácil. E vantajoso.

Como? Com uma conta especial "poupança-crédito". Nessa conta você pode depositar por transferência ou por venda de moeda estrangeira, as suas economias.

Depois, fica logo com direito a obter um empréstimo. Para comprar a terra, a casa ou o andar que tem em vista.



O empréstimo pode ir até valor igual ao saldo da sua conta. Desde que não seja superior a mil contos. E tem condições excepcionais. Paga apenas 6,5% de juro. E pode levar 12 anos a pagar.

Mais: a propriedade que comprar, fica isenta de Sisa (até ao dobro do montante transferido). E ainda de Contribuição Predial, por dez anos. E claro que enquanto não comprar o que quer, o dinheiro não está parado. Cresce. Ganha juros. Que podem ir até 12% ao ano. Rendimento este, limpo. Pois, agora, o seu dinheiro está livre de

IMPOSTOS

Ainda tem dúvidas sobre as vantagens de uma conta "poupança-crédito"?



Consulte o seu Banco

ASSIM VAI QUARTEIRA

O DESARMAR DA DEMAGOGIA

Agora que a demagogia delirante dos pécipistas, udépiastas e socialistas, começa a deixar cair a máscara. Agora que o grande depósito alimentador das torneiras socializantes, tende a secar-se. Agora que a pesada herança do (Fascismo) pouco mais tem para destruir. Agora que os cérebros da vacuidade encontrados nos esgotos da incompetência mostraram o que são. Agora que os vorazes revolucionários, praticantes da Democracia carnavalesca e campeões do insulto gratuito, são conhecidos e que, por último, que este País vai agonizando com as dores de um parto de promessas, de viabilidade impossível, aí temos as consequências.

O rescaldo da longa e triste noite «Gonçalviana», que mais não foi do que uma arma apontada ao futuro dos próprios trabalhadores.

A arma carregada com demagogia a oferecer aquilo que não podia dar, semeando ódios que não podiam florescer, chegou agora a Quarteira e fez levantar uns zuns-zuns. O caso relaciona-se com a Grã-Pará, Algarve-Sol, Quarteira-Sol e Aldeia do Mar, empresas mais ou menos em auto-gestão, mais ou menos intervenções, ou ajudadas financeiramente pelo Estado através de um Governo que, embora tarde, terá visto que para podermos sobreviver, temos de trabalhar! Um Governo que vê terminada a possibilidade de continuar a financiar, quem não merece fiador.

É que isto de construir um Hotel como o Holidayne, Grã-Pará que devia estar concluído na Primavera de 75, com a presença de 200 homens, não a trabalhar mas apenas a receber ordenados, manda ventarolas! Daí que o Estado se sinta na obrigação de dizer: basta! De preguiçosos mal orientados está o inferno cheio. Só há, portanto, uma alternativa: entregar o imóvel aos legítimos donos.

Claro que isso implicará uma passagem a pente fino, para seleccionar os melhores, o que está criando situações de autêntico pavor para os que se habituaram à vida de «boa-vai-ela» e sentem agora as consequências da sua loucura.

Até já se fala em que, evidentemente, irão atingir os que nada faziam nem deixam fazer. O país não se pode dar ao luxo de alimentar parasitas.

Iremos então assistir a um período de instabilidade, na área quarteirense? Estarão os antigos donos na disposição de tomar conta de Empresas semi-falidas, endividadas? Estarão os auto-gestores do deixa andar dispostos a ceder? Tudo isto tem resolução. Nada é impossível, tudo tem o seu preço. Todos em conjunto hão-de pagar o que uma minoria fez, embora todos (aqueles que beneficiaram destes dois anos e meio) de «republica à Portuguesa», possam sentir a sensação, de que mais vale ser rei um dia, do que príncipe toda a vida. Não é de demagogias que se alimenta o futuro!

MIRACULO

RECONHECIMENTO QUE SE IMPÕE

A Pedro de Freitas

É comum que as terras, ao exteriorizarem a sua gratidão pelos seus mais lúdimos filhos, que por ela devotaram acrisolados empenhos e terçaram estrénuas dedicação nunca ofuscada, os distingam publicamente como apanágio de significativo reconhecimento.

Loulé, ao que parece tem sido parcimoniosa nestas manifestações, o que não obsta a que venha a qualquer momento evocar com justificado apuro o seu apreço por quem sempre a enalteceu e a prestigiu.

Entre a pleiade dos seus naturais, lembramos Pedro de Freitas, um decano louletano, que durante a sua já longa vida (83 anos) porfiou denodadamente pelo bom nome e engrandecimento da sua terra. Incansável e pertinaz por tudo quanto diga respeito a Loulé, Pedro de Freitas desenvolveu uma gama notória de iniciativas animadas de sadio bairrismo,

VAI TRABALHAR MALANDRO!

Trabalhar TRABALHAR, com letras grandes não é para todos. Esta é a conclusão que chega cá o Zé, que logo de manhã tem de arregaçar as mangas e deitar-se a ganhar a vida.

Não basta também muito mais para se tirar a pratos limpos tal ilação, pois às vezes as próprias manchetes da primeira página dos jornais logo ressaltam que há gente em barda para assaltar bancos e obter daí grossas maquiãs para se viver parasitariamente, isto é, sem trabalhar.

Os riscos são grandes é claro, mas pelos vistos a aversão pelo trabalho honesto é maior ainda. Se assim não fora não se compreendia por que motivo uns determinados figurões, na pujança da idade, porfiavam transformar este «caminho ameno da Europa» num movimentado «far-west», onde até há tiros e perseguições rocambolescas a modos de filmes de pistoleiros, dignos do «western» mais impiedoso.

Mas infelizmente a juntar à «gang», do já volumoso grupo dos malfetores, há também os gatunos que pe-

los vistos proliferam por todas as bandas, não sentindo quaisquer remorsos por deitar a mão lesta ao alhaio.

Por isso o Zé, já os apelidou dos «amigos do alhaio», mas estes, afinal de contas, é que são os tais... «amigos da onça» do parceiro!

Em suma, uma mesmo que desatenta leitura de um diário qualquer dá conta que são muitos aqueles que... mandam passear o trabalho.

E afinal, o Zé, que também matuta nestas coisas, pergunta: — Quem é que põe cobro a esta súcia de malandrins absentistas que todos os dias escarnecem e injuriam o trabalho?

Breve voltarei.

O Zé Ninguém

QUERENÇA: CADA DIA MAIS POBRE!!!

Numa freguesia como esta, de pequenas dimensões, de modestíssimos recursos naturais, com paupérrimos índices de produtividade, não será de estranhar, que se lhe reconheça mediania. Logo daqui se terá de concluir, que os seus habitantes embora com justo direito às indispensáveis regalias da sociedade portuguesa, não poderão ter ambições que ultrapassem o possível, e muito menos caprichos de uso «caseiro».

Num meio pequeno, onde todos se conhecem, onde não há ricos, porque todos são mais ou menos pobres, não é impossível criar-se mais riqueza de espírito, ser-se mais sociável. Ora, infelizmente tal não acontece, o que deveria ser união, amizade e bairrismo, parece transformar-se num ódio sectarismo político, (onde se põe em uso a vingança divisionista, que mais parece a ressaca da rivalidade).

Tem sido aliás nas zonas de economia mais débil e atrasada, onde o proletariado rural tem triunfado, embora com magros resultados, terminando com duras experiências das amargas frustrações, já que o oportunismo de braço dado com a incompetência, apostam normalmente, por destruir tudo e todos. Por outro lado, é igualmente nas zonas isoladas e pobres, onde certo «caciquismo» tenta impôr sua maneira de ver, dando origem aos confrontos e divisionismos prejudiciais a todos. Será isto que se passa em Querença?

Algo não está bem, muita coisa vai mal, que dividido em proporção, todos terão sua quota-parte de culpa! O futuro o dirá, mas que se saiba dos caprichos, das teimosias desnecessárias, nunca se colheram dividendos.

Querença, além de pobre viveu esquecida, quase ignorada pelo seu Município, desde os tempos remotos. Só agora se avizinhava a possibilidade de se ver contemplada com um posto médicos. Embora tenha a Casa do Povo falta-lhe condições para o consultório. Havia que encontrar terreno para a sua edificação. Nem isso era problema porque havia terreno da paróquia, o mesmo é dizer pertencente à Igreja, propriedade exclusiva da freguesia!

Mas, há sempre um antecedente na origem dos «desacordos polémicos», desde longa data que as ex-Juntas de Freguesia laboravam em perfeito entendimento com o pároco da mesma na programação das festas ali realizadas, cuja receita líquida, revertia na sua maior parte em benefício do pároco local e da Igreja, já que sendo uma freguesia pobre, tal medida era aceitável. Mudou a política, mudaram os ventos, as pessoas e tanta coisa...

Ora, sendo certo que os elementos do poder local, estão lá para servir a sua comunidade, não é menos certo que, o padre da freguesia é única e exclusivamente o pastor da mesma Igreja, terrenos anexos, o projectado consultório médico e os tradicionais festejos, não são exclusivo

Instalações provisórias da Caixa Geral de Depósitos

Por motivo de obras, os serviços da Agência da Caixa Geral de Depósitos funcionam provisoriamente na Avenida José da Costa Mealha n.º 91, onde se devem dirigir quem aos seus serviços pretenda recorrer.

Calendário de acontecimentos turísticos

Em meados do mês que transcorre recebemos um bem elaborado e apresentado calendário de acontecimentos turísticos para Abril emitido pela Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Acontece que este jornal sendo semanal e devido ao atraso da recepção do aludido calendário e à sua própria periodicidade se vê privado, por extemporânea, da sua divulgação como tanto desejava o que sinceramente lamenta. Mesmo que fosse diário, só lhe restaria publicar uma fracção do mesmo.

Por esse motivo agradece ao respectivo organismo que lhe seja facultado com a devida antecedência calendários futuros a fim deles dar cabal difusão.

de ninguém. São pertença da freguesia. Porquê então que os membros da Junta têm de pedir ao senhor padre ou a alguém para consentir na cedência do terreno? Não se dispõe o sr. Padre a colaborar na «festa dos folares», fazendo sair a tradicional procissão. Mas não havia outros padres? Com o produto de outras festas, foi comprada uma aparelhagem sonora, que serve para abrilhantar todos os festejos da freguesia, usando de teimosia, trataram os elementos da Junta de alugar outra aparelhagem para abrilhantar esta «festa dos folares». A mesma avariou-se tendo de recorrer depois à sua que estava na Igreja, mas de quem é a aparelhagem? O que existe de concreto por detrás de tudo isto? Será realmente o desentendimento, a teimosia, ou uma vontade escondida e premeditada para destruir a tradicional fé cristã nesta freguesia?

Há que tentar a reconciliação, porque o futuro não se compadece de teimosias, divisionismos, ou politiquices. Com isso ninguém lucrará. Só assistiremos a um ainda mais rápido empobrecer de espírito, numa freguesia cada dia mais pobre.

M. P.

Hipóteses Histórico-Arqueológicas

«A Catedral do Algarve e o seu Cabido — Tempos de Ossónoba»

Da autoria do professor José António Pinheiro e Rosa, Director dos Museus Municipais de Faro, recebemos por amável deferência que agradece dois estudos circunstanciados: «A Catedral do Algarve e o seu Cabido — Tempos de Ossónoba» e «Novas achegas para a localização de «Ossónoba».

No primeiro opúsculo, o autor que muito se tem devotado a exaustivas investigações baseadas em depoimentos históricos há muito adormecidos no silêncio dos arquivos ou em remanescentes ou espólios que emergem das escavações e das vicissitudes e turbulências dos tempos, formulou uma teoria sobre a localização e configuração da catedral de «Santa Maria de Ossónoba», em Faro, cuja origem se atribui aos visigodos convertidos ao cristianismo.

É pois a partir da análise dos escritores antigos, cristãos e árabes, e dos locais prováveis onde são mais frequentes os achados arqueológicos em Faro, que o professor Pinheiro Rosa, depois de os enumerar e citar, enriquecendo portanto o seu trabalho (tornando-o atraente e acessível) se abalança a urdir hipóteses muito prováveis e aceitáveis, até que, como o afirma, «apareçam dados que o desmintam ou outra mais plausível que a substitua».

Voltaremos a ocuparmo-nos na próxima edição do segundo opúsculo, que na verdade representam autênticos subsídios e achegas ao património histórico deste Algarve, rico em potencialidades arqueológicas que os estudiosos e eruditos vão aos poucos e poucos subtraindo ao anonimato em que a patine do tempo e o esquecimento dos homens os enterrou.

Reiteramos penhorados ao prof. Pinheiro Rosa os nossos agradecimentos.

Recital de canto no Hotel Sol e Mar

Com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve, realizou-se no passado dia 24, no Hotel Sol e Mar em Albufeira, um recital de canto que se integrou no calendário de animação para o ano em curso.

Exibiu-se como solista o barítono Alcino Soares, acompanhado ao piano por Fernando Jorge de Azevedo.

Alcino Soares, fazendo alarde dos predicativos da sua voz de boa ressonância (que dispensa o equipamento estereofónico) e de uma bagagem de conhecimentos que lhe permite dominar com naturalidade difíceis interpretações, actuou de molde a me-

recer rasgados aplausos da assistência que ali acorreu para o ouvir.

Ao todo interpretou quinze canções da autoria dos afamados compositores Robertt Schuman, Richard Strauss e de Maurice Ravel.

Com afinação magistral, Fernando Jorge de Azevedo, esteve ao piano e participou com merecimento das ovações tributadas a ambos os artistas.

Este recital de canto inscreveu-se como uma jornada cultural de música de inegável valia, pela achega na vulgarização que se intenta promover. São estes os dados biográficos dos dois artistas:

Alcino Soares estudou no Porto (cidade em que nasceu), na Suíça e na Áustria, tendo-se licenciado pela célebre «Wiener Staatsakademie». Em Viena — onde permaneceu até 1975 — as suas actuações em concertos e óperas mereceram as melhores referências críticas, que o levaram da Áustria à Alemanha, à Inglaterra e à Suíça, cantando peças de, entre outros, Schubert, Wolf, Bach, Mahler, Pergolesi e Mozart. Em Portugal são especialmente de assinalar apresentações na Fundação Gulbenkian — de que foi bolseiro, na RTP e nos Teatros Nacionais de S. Carlos e Municipal de S. Luiz.

Fernando Jorge de Azevedo é, por sua vez, diplomado, com elevada classificação, pelo Conservatório de Música do Porto, sendo inúmeros os recitais em que tem participado, quer como solista, quer como acompanhante, sobretudo no Continente português, nos Açores e em Angola e em programas do Círculo de Cultura Musical, da Orquestra Sinfónica do Porto, da Pro Arte, da Juventude Musical Portuguesa e da Radiodifusão Portuguesa.



lé; serviu-se igualmente deste meio de comunicação social para advogar a junção das duas filarmónicas louletanas; na década dos anos 30 entra no campo de escritor, onde nos últimos vinte anos mais se evidencia.

Ao todo, até à presente data, escreveu treze livros, entre os quais, «Quadros de Loulé Antigo», que foi considerado pela crítica uma autêntica monografia de indelmentido valimento. No jornalismo, tem escrito, em variadíssimos jornais, do Minho ao Algarve, um número já considerável de artigos, ainda que autodiacta de inegáveis recursos grangeados a expensas de intenso e árduo labor.

Em 1938, promoveu a visita a Loulé (e ao Algarve) de cerca de 300 ilustres personalidades jornalísticas, militares e civis. Devido a esse surto de visitas, passou a inscrever-se na toponímia de Loulé, o Largo do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro em substituição do arcaico Largo da Matriz.

Precisamente pelas suas porfiadas diligências junto das mais desencontradas entidades, mereceu por parte do general Raul Esteves a designação honrosa de «embaixador de Loulé».

Desenvolveu também nos domínios das bandas filarmónicas uma enérgica actividade que abrangeu o País e as Ilhas Adjacentes.

Merce da livro «Brisas de Espanha» foi-lhe conferido pelo alcaide de Cartaya, o título de cidadão honorário.

A convite do Governo da Índia Portuguesa deslocou-se aquele território e escreveu a obra «Eu fui à Índia».

Durante dez anos fez parte da Co-

(continua na pág. 5)

NAVIOS «CAMBERRA»

E «UGANDA» NO ALGARVE

Consignados ao agente em Portimão sr. Alberto Cardoso Ribeiro de Azevedo, escalarão a costa algarvia este ano, os paquetes «Camberra» e «Uganda», da companhia armadora «P. & O. Cruisers».

O «Camberra», com cerca de 1 000 passageiros e uma equipagem de 400 homens, acostará a Portimão por duas vezes, em 14 de Junho e 25 de Julho. Quanto ao «Uganda», transformado numa universidade flutuante, transportará 600 estudantes e 300 tripulantes, estará naquela cidade no dia 12 de Julho. Cada viagem contará com uma permanência de 12 horas em terra algarvia estando a ser programados vários circuitos turísticos pela empresa Viagens Rawes.